

TRAMAS DE MINAS - O ARTESANATO COMO ATRATIVO TURÍSTICO E GERADOR DE EMPREGO E RENDA

Fabiano Eloy Atílio Batista^{1*}
Glauber Soares Junior²

¹ Doutorando e Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil. *Autor para correspondência. e-mail: fabiano_jfmg@hotmail.com

² Mestrando em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil. e-mail: glaubersoares196@hotmail.com

RESUMO: O turismo, na atualidade, vem sendo compreendido muito além da prática de viagens, vem se configurando como um *locus* importante para geração de emprego e renda em diversas localidades, proporcionando, por finalidade, uma troca de experiências culturais e movimentação do *trade* turístico, em especial em comunidades pequenas. Nesse sentido, este estudo buscou analisar a produção artesanal de tecidos da cidade mineira de Resende Costa e sua relação com as práticas turísticas no município, tendo como foco as questões socioantropológicas e econômicas estabelecidas a partir do artesanato produzido na cidade, bem como os impactos oriundos no que tange a dinâmica do município. A fim de atingir os objetivos, conceberam-se pesquisas bibliográficas e análises documentais para uma contextualização do fenômeno estudado. Após a consolidação das bases teóricas, optou-se pela realização de uma pesquisa de campo na cidade de Resende Costa, com o intuito de conseguir dados relativos à produção tradicional artesanal da localidade e sua relação com as práticas turísticas. Como principal resultado, observou-se que o artesanato no município de Resende Costa representa uma estratégia socioeconômica para a população local, se configurando como forte gerador de renda e desenvolvimento local. Assim, cabe se pensar políticas públicas de fomento a prática, proporcionando aos tecelões mecanismo de perpetuação e valorização de suas produções.

Palavras chaves: Políticas Públicas, Empreendedorismo, Cultura, Trabalho.

CRAFTS FROM MINAS GERAIS (BRAZIL) – HANDICRAFTS AS TOURIST ATTRACTION AND GENERATOR OF EMPLOYMENT AND INCOME

ABSTRACT: Tourism, nowadays, has been understood far beyond the practice of traveling, it has been configured as an important locus for generation of employment and income in different locations, providing, by purpose, an exchange of cultural experiences, movement of the tourist trade, especially in small communities. Then, this study sought to analyze the artisanal production of fabrics from Resende Costa, a small city in Minas Gerais State (Brazil) and its relationship with tourist practices in the municipality, focusing on socio-anthropological and economic issues established from the handicrafts produced in the city as well as the impacts arising regarding the dynamics of the municipality. In order to achieve the objectives, bibliographical research and documentary analyzes were done to contextualize the studied phenomenon. After the consolidation of the theoretical bases, it was decided to conduct a field research in Resende Costa, in order to obtain data related to the traditional artisanal production of the

locality and its relationship with tourist practices. As main result, it is observed that the handicrafts from Resende Costa are configured as a socioeconomic strategy for the local population, becoming a strong generator of income and local development. Thus, it is appropriate to think about public policies that promote the practice, providing to the weavers with ways of perpetuating and valuing their productions.

Keywords: Public Policy, Entrepreneurship, Culture, Work

INTRODUÇÃO

Compreende-se que o artesanato, para além de sua prática cultural de arte popular, tem se mostrado como forte mecanismo potencializador no que concernem as questões econômicas e sociais para artesãos e suas famílias, se configurando, em muitos casos, como forte gerador de renda e, por finalidade, gerando uma emancipação regional.

Sua valorização, em especial pelo setor turístico, a partir de uma demanda da valorização regional – pautado na premissa do turismo sustentável, vem propiciando significativas transformações nessa atividade, desde sua produção a comercialização. A atividade artesanal atrelada ao setor turístico vem proporcionando [...] uma multiplicidade de sentidos para a sociedade em função da cultura, dos hábitos e costumes. [...] o lugar da comunicação, do diálogo, da extensão do morar [...] produz-se uma visibilidade que cria identidades – a identidade que humaniza as relações por laços de convivência e pela sensação de pertencer ao grupo e ao lugar (Carlos, 1999, p.184).

Sendo considerado como uma das mais puras manifestações populares o artesanato é realizado por mãos hábeis, por vezes desconhecidas, “[...] que operam em consonância com o gosto e intuição do artista nato, cuja aprendizagem e maturidade vai colhendo na escola da vida, onde o aluno, regra geral e qual paradoxo, é o professor de si próprio” (Santos, 2011, p.471). Assim, tal afirmativa, de caracterização do trabalho artesanal, não difere da realidade observada nas visitas a campo na cidade de Resende Costa. O artesanato, para os sujeitos envolvidos, se configura como uma forma de preservação cultural, pois diz respeito “[...] a manutenção da história viva da comunidade” (Coriolano *et al.*, 2009, p.153) e, assim sendo, contribui para o desenvolvimento local, se configurando como uma arte geradora de emprego e renda para famílias, grupos e indivíduos que vivem em torno dessa prática.

Segundo Bezerra (2013, p.118), o artesanato é “[...] um símbolo de representação social e cultural da comunidade”. Para tanto, “trata-se de um universo imaginário singular, reflexo de um cenário social único, construído culturalmente por longas décadas como representação de um povo, de uma sociedade diferente, mas original” (Bezerra, 2013, p.125).

Nesse sentido, esse trabalho propôs como objeto de pesquisa analisar a produção artesanal de tecidos do município mineiro de Resende Costa e sua relação com o turismo da cidade, buscando compreender as múltiplas relações socioantropológicas e econômicas estabelecidas a partir do artesanato produzido na cidade, bem como os impactos oriundos no que tange a dinâmica do município.

A problemática que move esse estudo pauta-se na compreensão da relação existente entre a produção artesanal e o setor turístico do município de Resende Costa. Assim, partiu-se da seguinte problemática: Qual a relação existente entre a produção artesanal de tecidos e o setor turístico, bem como quais os impactos de ambos os setores para o desenvolvimento social e econômico da cidade mineira?

A pesquisa teve como objetivo, inicialmente, investigar, analisar e compreender a importância do patrimônio tangível e intangível da cidade mineira de Resende Costa, em especial no que se refere a sua produção artesanal de tecidos em teares manuais, buscando, por finalidade, estabelecer conexões com as dimensões turísticas, culturais e sociais.

REVISÃO DE LITERATURA

Incitado pela necessidade de se locomover, o homem sempre possuiu como hábito o ato de viajar, “[...] seja para a conquista (guerras, invasões etc.), seja para o lazer e a curiosidade em conhecer e explorar as paisagens naturais existentes em outros pontos do lugar onde vivem, assim como de localidades mais distantes [...]” (Fontes, 2006, p. 10).

Conforme Tavalera (2003), primero fueron élites y marginales, con tiempo y algo de capital, los que recorrieron el Mundo. Un mundo pequeño y excesivamente limitado por la falta de medios de transporte y la multitud de fronteras casi impracticables (Tavalera, 2003). Abiertos los pasos y despejados los caminos, desarrolladas las infraestructuras, tras ellos fueron llegando los turistas de masas y charter (Tavalera, 2003). El turismo, con la capacidad lograda de ser renovable, se consolidó como un gran producto, casi una cadena de producción que poco a poco incluyó aquel mundo como materia prima y a toda la selecta humanidad con dinero como cliente potencial y con estos antecedentes huelga indicar que el sistema turístico no funciona al modo de una organización benéfica, es sobre todo lo que nos pueda sugerir, una actividad económico-empresarial (Tavalera, 2003). Obviamente hay muchas formas de conducir una empresa y alguna de ellas podría redundar en el beneficio común representado en el negocio para algunos, empleo para muchos otros y notables cambios para la mayoría de los residentes en las áreas de destino (Tavalera, 2003).

Na atualidade, a prática turística é tida como importante no que tange ao movimento econômico que a mesma propicia. Nas últimas décadas, o turismo vem sendo considerado uma das indústrias de maior crescimento registrado no mundo. A evolução do setor turístico está atrelada ao reconhecimento de heranças culturais que foram produzidas por gerações antepassadas e que se perpetuam através das gerações (Fontes, 2006). O turismo auxilia na preservação de tradições e estas, passam a ser atrativos turísticos, caracterizando uma determinada localidade. Esse fato faz com que não só o turismo se desenvolva, mas contribui também para a evolução da comunidade em que está inserida, aumentando por consequência a produtividade da mesma, propiciando melhoria na qualidade de vida dos atores sociais envolvidos. Nessa, perspectiva, “[...] os impactos do turismo podem se situar no campo econômico, ambiental, social e cultural e são inter-relacionados, pois, como se sabe, tanto a comunidade quanto o turista estão em constantes movimentos, o que torna esses impactos dinâmicos e inter-relacionados” (Fontes, 2006, p. 32).

O turismo tornou-se um agente de desenvolvimento local, principalmente no que concerne a localidade em que o forte é a produção artesanal. Nesse contexto, de acordo com o Ministério do Turismo (2016), no Brasil, existem cerca de 10 milhões de artesãos. Estas pessoas vivem através do trabalho criativo, vendendo suas produções em diversos locais, como por exemplo, nas feiras de artesanato. No artesanato, refletem-se a arte, a história e a cultura do povo que o produziu, artesanato este que, em muitos dos casos, corresponde por ser uma atividade cultural que perpassa por várias gerações, caracterizando-se como uma tradição familiar. Mesmo sendo uma atividade importante para o país em várias perspectivas – histórico-cultural e econômica – a profissão do artesão só foi regulamentada no ano de 2015 (Ministério do Turismo, 2016). Tal profissão foi regulamentada através da lei de número 13.180, representando um grande avanço para o setor (Ministério do Turismo, 2016). O artesão contribui diretamente para a preservação de patrimônios culturais do país, com a profissão regulamentada, aumentou também sua potencialidade turística e econômica (Ministério do Turismo, 2016).

No município interiorano mineira de Resende Costa, o artesanato representa, em grande parte, uma mola propulsora para o *trade* turístico do município, por meio de um grupo de artesãos que se organizam e buscam uma filosofia ligada à manutenção dos saberes locais, da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade. Ainda, dentro de uma visão comercial, Cascudo (2001) nos faz pensar que essas dinâmicas também são fonte de renda. Dentro dessa visão o artesanato é convertido em fonte de renda para os sujeitos envolvidos no processo de feitura e setores ligados ao setor turístico e acaba, por finalidade, contribuindo para o desenvolvimento local, gerando, em grande parte, benéficos para a cidade.

O artesanato atrelado ao setor turístico se torna, de acordo com Bezerra (2013, p.128) um fator de “[...] forte impacto socioeconômico [...]”. Oportunizando, por conseguinte, “a oportunidade de obter uma fonte estável de renda e melhorar as condições de vida”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica que de acordo com Fonseca (2002, p. 32) “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Para coleta dos dados foi utilizado o método documental, que pode ser entendido como documentos de distintos formatos que trazem subsídios analíticos (Oliveira, 2007). Ainda, foi realizada uma pesquisa de campo na cidade de Resende Costa, a fim de conseguir dados relativos à produção tradicional artesanal da localidade.

A pesquisa de campo teve como intuito apurar e compreender os impactos sociais do ofício tecelão no município mineiro, utilizando-se do método indutivo (Lakatos & Marconi, 2003). Tal pesquisa fora realizada em natureza qualitativa, como já mencionado, através de entrevistas focalizadas com artesãos, tecelões e políticos locais, visto que estão envolvidos diretamente com a cultura artesanal e o turismo da cidade.

Os dados foram analisados mediante uma perspectiva da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977, p.42) que se caracteriza como "[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens", assim, buscou-se compreender as relações estabelecidas entre o artesanato local e a prática turística no município de investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que a atividade turística, em especial nas últimas duas décadas, em certa medida, vem se solidificando como uma das atividades econômicas e sociais de maiores índices de crescimento, possuindo significativas e importantes contribuições às economias locais dos destinos que a desenvolvem. Nesse sentido, diversos pesquisadores vêm realizando pesquisas nas quais apresentam a produção artesanal, em suas diversas facetas, como produtos que vem, em certa medida, propiciando um desenvolvimento das comunidades e municípios que os realizam como práticas socioeconômicas e de fortalecimento turístico (Luís; Figueira, 2017; Brandão; Silva & Fischer, 2012).

Todo artesanato apresenta uma relação dialética com a cultura, ou seja, é um produto e um produtor do universo dos saberes e fazeres e das próprias estratégias de sobrevivência, um elo de pertencimento, um componente do sentimento de comunidade. O artesanato tradicional tem por características agregar memórias, conhecimentos estabelecidos, compartilhados e transmitidos entre várias gerações (Ramos, 2013, p. 47).

Para tanto, pode-se compreender o turismo artesanal dentro do que se denomina como: Turismo Cultural, que de acordo com os marcos conceituais do Ministério de Turismo (2006, p. 13) é dito como “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. Assim, “o turismo cultural apresenta um aspecto duplo: pode apresentar-se como um caminho para a obtenção de fundos necessários à preservação da herança cultural e como uma ferramenta para proporcionar o desenvolvimento econômico local, regional e até mesmo nacional” (Dias, 2006, p.36).

No que tange ao município mineiro de Resende Costa, enfatiza-se que em decorrência do desenvolvimento da cidade, a produção de artigos artesanais atingiu um grande volume. Nesse sentido, muitas lojas foram criadas, cujas vendas são dedicadas e exclusivas para o artesanato têxtil, o principal produto da cidade. O comércio de artefatos confeccionados de maneira artesanal é o principal atrativo turístico da cidade. E em visita ao município, essa afirmativa se confirmou. A cada esquina, percebe-se um estabelecimento que comercializa produtos têxteis concebidos por artesãos da localidade (Figura 1). Na entrada da cidade, as placas anunciam: *‘Bem vindo a Resende Costa, a cidade do artesanato’* (figura 2).



Figura 1. Sacadas de estabelecimentos que comercializam tecidos. Acervo dos Autores, 2020.



Figura 2. Placa de entrada da cidade. Disponível em: <http://blogviagenspelobrasil.blogspot.com/2016/09/belissimo-artesanato-em-resende-costa-mg.html>

O artesanato no município de Resende Costa representa uma estratégia socioeconômica para a população local, se configurando como forte gerador de renda e desenvolvimento local. A prática é passada de geração a geração, se configurando como traço importante da cultura local – sendo considerada para além de seu valor patrimonial tangível, mas, sobretudo, como um patrimônio imaterial do município. As transmissões das práticas artesanais entre as gerações, nesta lógica, se configuram como um conjunto de [...] informações que compõem as culturas que transitam sem cessar de indivíduo para indivíduo (Claval, 2006, p.95). Elas passam de uma geração para outra, de modo que a sociedade permanece ainda que seus velhos desapareçam e sejam substituídos pelos jovens (Claval, 2006, p.95). As informações circulam entre vizinhos, entre amigos, entre parceiros de trabalho ou de negócios, cada um recebe, ao longo dessas trocas, *know-how*, conhecimentos e descobre atitudes e crenças que lhes eram estranhas; retém-se e interioriza-se uma parcela mais ou menos larga (Claval, 2006, p.95).

Em Resende Costa, um dito é muito comum e peculiar à cidade: ‘Em cada casa existe pelo menos um tear’. Para que esse adágio se confirme, basta fazer uma visita à cidade. A cidade é conhecida por ser a cidade dos tecelões. Quando se anda através das ruelas do povoado, mesmo que bem cedo, sempre será possível ouvir o som dos teares, que empregam a cidade uma atração característica muito própria.

No que tange as atividades econômicas, o turismo possui grande destaque. O turismo de Resende Costa foi proporcionado pela cidade de Tiradentes, pois o município foi o responsável pelo crescimento do setor turístico no Campo das Vertentes. O artesanato têxtil resende-costense demonstrou ser um grande atrativo gerando nas últimas décadas um grande fluxo de visitantes. A evolução do setor turístico

aconteceu na cidade de maneira natural, já que não houve um planejamento dos responsáveis pelo município. Mesmo sem planejamento e investimento, o turismo se desenvolveu e desenvolve-se cada vez mais, por conta da atratividade do setor têxtil.

No município, os dois grandes geradores de renda são o artesanato e a agropecuária. Há uma grande produção de eucalipto, no entanto, a agropecuária está na mão de poucos produtores, nesse sentido, o impacto sobre a cidade, proporcionando bem estar, movimento, emprego é menor em relação ao artesanato. Existem 80 lojas de artesanato na cidade. Cada loja tem em média dois atendentes, e acredita-se que existam mais de 200 pessoas empregadas apenas nessas lojas, ou seja, apenas no comércio desses produtos. Envolvendo isso, o movimento turístico abarca os restaurantes e pousadas. Além disso, o artesanato gera renda para quem produz em casa para essas lojas. Não há dados estatísticos consolidados e é inclusive algo que precisa ser desenvolvido, mas pode-se afirmar que tecelagem é o grande pilar da economia do município (Entrevista com ex-Secretário de Cultura do Município, Fernando Chaves, em 28 de maio de 2019).

Assim, percebe-se que a economia de Resende Costa é destacada pela produção artesanal. Há no município um grande número de estabelecimentos comerciais, que vendem produtos concebidos na cidade. Produtos manufaturados pela utilização do tear manual se tornaram uma marca local, tornando-a referência nesse tipo de produção. Portanto, os artigos feitos em Resende Costa possuem em sua caracterização a autenticidade, além apenas do artesanal. O trabalho com a tecelagem gera para os moradores da cidade condições para manter-se na mesma, e ao mesmo tempo faz com que saiam em busca de oportunidades com a renda vinda do ofício, e ainda a tecelagem subsidia a realização desse processo de mudança (Santos & Silva, 1996).

Segundo Fernando Caves, ex-Secretário de Turismo, Artesanato e Cultura da cidade, a atividade turística no município existe há cerca de 40 anos. No início da década de 1980 começaram a aparecer turistas em Resende Costa, que foram designados como ‘os compradores de colchas’. Esse fato decorreu do movimento turístico da cidade de Tiradentes, que se distancia 42 km de Resende Costa, que se tornou um destino nobre de procura turística nacional. A vinda de turistas para a cidade foi acontecendo de maneira muito espontânea, pois já existia um talento artesanal, que antes era vendido por ambulantes, e foi ao encontro da oportunidade aberta pela proximidade com Tiradentes. Com o passar do tempo, começaram a surgir às lojas, os restaurantes se estruturaram e foram sendo construídas pousadas. O poder público interveio nessa questão tardiamente. Não houve um planejamento ou políticas públicas relacionadas à atividade até a primeira década dos anos 2000. O governo começou a influenciar nesse aspecto recentemente, há cerca de 10 anos, e isso se aplica também à sociedade civil, que começou a se articular e a criar associações turísticas como a ASETURC há cerca de 10 anos.

Nessa conjuntura, algumas medidas foram adotadas no que diz respeito à manutenção do turismo têxtil da cidade, sendo assim, os órgãos públicos do município conceberam um evento específico voltado para a práxis artesanal. Janete Helena – assistente da Secretaria Municipal de Turismo, Artesanato e Cultura – relata que a ‘Mostra de Artesanato & Cultura’ começou no ano de 2013 (Figura 3), através da necessidade de se ter uma data específica para rememorar a arte local.



Figura 3. Panfleto de divulgação da "I Mostra de Cultura e Artesanato de Resende Costa. Disponível em: <http://emporiovertentes.blogspot.com/2013/05/1a-mostra-de-artesanato-e-cultura.html>

O município tinha algo para mostrar, mas não possuía uma data específica para tal, um espaço exclusivo para isso. Esse evento vem então para fixar no calendário um espaço, um tempo, um lugar para poder dar a visibilidade e mostrar o que a cidade quer proteger e salvaguardar. Pois, conforme Melazo e Santos (2004, p.186), há de se compreender que “[...] o lugar, como oferta turística, para se manter como tal, não basta possuir somente recursos naturais e culturais. O turismo precisa atuar conjuntamente com outros campos do conhecimento. A compatibilidade do meio natural com o cultural muitas vezes não é considerada nos planos e planejamentos turísticos.”

Por fim, durante a estadia em campo, através de relatos obtidos em entrevistas com pessoas envolvidas em políticas públicas da cidade, fez-se possível perceber que o empreendimento turístico municipal de Resende Costa é muito recente no que diz respeito à interferência do setor público. A ‘Secretaria Municipal de Turismo, Artesanato e Cultura’ existe há apenas um ano e meio. Antes, as atividades culturais e turísticas eram divisões subordinadas à Secretaria de Educação. Por consequência disso, a cultura e o turismo não recebiam a devida atenção. Nesse sentido, o poder público tem um papel importante para cumprir, sendo este garantir a preservação dos saberes tradicionais. Entende-se então que, os órgãos públicos da cidade ainda têm muito que fazer em termos de preservação e resgate do saber artesanal. Nesse sentido, o poder público precisa fazer o papel que lhe é compreendido, sendo ele de resgatar e preservar o artesanal, caso contrário, ela vai acabar se perdendo no tempo. Essa preservação do tradicional garante a vinda de turistas, gerando renda para os moradores da cidade, movimentando, por finalidade, o *trade* turístico da região.

Conforme apontado por Barbosa (2005), quando se analisa o setor turístico, precisa-se considerar a dualidade que o mesmo representa no que diz respeito ao interesse do turista e da ambição da localidade que recebe esse turista. A conexão entre ambos – turista e local– influência no desenvolvimento econômico da localidade visitada, desde que tal local se dinamize e organize seu setor turístico. A movimentação turística faz com que a economia gire, aumentando o consumo de bens e serviços, ampliando o número de postos de trabalho, elevando por consequência o nível social de determinada população, e propicia o surgimento de empresas dedicadas ao setor, como por exemplo: supermercados, restaurantes, postos de gasolina e pousadas, fato facilmente observável no município de Resende Costa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se então que o fazer artesanal é visto como um instrumento eficaz no que diz respeito à geração de renda de artesãos e de seus núcleos familiares. O setor turístico valoriza o artesanato, se aproveitando da demanda existente no que tange ao enaltecimento do ‘regional’.

Artesanato, turismo, comércio e economia conectados, representam uma tática em que a população artesã se apoia para a obtenção de renda. Os artesãos de Resende Costa negociam suas artesanias tanto

para os donos das lojas, quanto diretamente para os turistas que visitam a localidade. A relação do artesanal com setores como o do turismo e do comércio faz com que a economia local gire, gerando impactos diretos – para os artesãos e lojistas – e indiretos – para donos de postos de gasolina, pousadas, mercados, entre outros.

Em Resende Costa, o artesanato têxtil produzido através do manuseio do tear manual é tido como a principal tradição cultural obtida e mantida pela população local. O artesanato é uma das principais atividades econômicas do município, sendo a principal fonte de renda de muitos moradores.

Os saberes artesanais, hoje, considerados um patrimônio da cultura imaterial de Minas Gerais ainda são desenvolvidos com técnicas similares com as que eram desenvolvidas durante o período colonial do país. Este fato fez com que o artesanato representasse o principal atrativo turístico do município. Quando se visita a cidade, além de poder obter as artesanias, consegue-se também ter acesso aos ateliês dos artesãos, fazendo-se possível também conhecer a técnica da tessitura, empregando a Resende Costa uma característica muito própria.

Os produtos são apresentados nas sacadas das lojas elucidando aspectos da formação cultural do município. O artesanato têxtil de Resende Costa contrapõe as premissas do mundo do trabalho, representando a resistência do processo criativo manual/artesanal. A simplicidade das padronagens têxteis vistas nesta localidade representa a cultura local, fortalecendo a construção identitária da mesma.

Por fim, o referido estudo se mostra importante, pois, buscou-se demonstrar uma reflexão de investigação sobre o conhecimento e a produção de artesanato e sua relação com o setor turístico, a partir de um saber local, verificando como a interligação de tais atividades é benéfica para o desenvolvimento de determinada comunidade. Tem-se assim, com este estudo, gerar conhecimento e fonte de informações para o levantamento e reflexão da importância que o artesanato pode assumir na propulsão do desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, F. F. (2005). O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 14, n. 10, p. 107-114.
- Bardin, L. (1977). *Análise do Conteúdo*, Lisboa: Edições 70.
- Bezerra, N. A. P. (2013). As representações de meio ambiente no imaginário dos artesãos de Capim Dourado do município de Mateiros – TO. In: Corcino Júnior, G. F. & Silva, V. C. P. da. *Natureza e representações imaginárias*. Curitiba: Appris.
- Brandão, P. de M.; Silva, F. R. M. da & Fisher, T. (2012). Potencialidades do artesanato no desenvolvimento de destinos turísticos criativos e sustentáveis. In: *Book of Proceedings – Tourism and Management Studies International Conference Algarve*, vol.1, p. 195 – 202.
- Carlos, A. F. A. (1999). O consumo do espaço. In: Carlos, A. F. A. (Org.). *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto.
- Cascudo, L. C. (2001). *Dicionário do folclore brasileiro*. 10 ed. São Paulo: Global.
- Calval, P. (2006). Abordagens da geografia cultural. In: Castro, I. E. de; Gomes, P. C. C. da & Corrêa, R. L. (Orgs.). *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Coriolano, L. N. M. T.; Araújo, A. M. M.; Vasconcelos, F. P.; Almeida, H. M. de; Rocha, A. M.; Gonçalves, A.; Lima A. C. G.; Quintiliano, A. B.; Sampaio, C. F.; Mendes, E. G.; Nascimento, I. V. O.; Gonçalves, M. M. P.; Souza Neto, G. F. de; Barbosa, L. M.; Souza, E. A. L. de; Sales, E. A.; Parente, K. M. N. & Rodrigues, T. da C. (2009). *Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudanças*. Fortaleza: EDUECE.
- Dias, R. (2006). *Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo, SP: Saraiva.
- Fonseca, J. J. S. da. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC (Apostila).
- Fontes, S. R. M. (2006). *Turismo e Artesanato: o caso de bichinho em prados / mg*. Una, Belo Horizonte (Masters Dissertation).
- Marconi, M. A. d. & Lakatos, E. M. (2003) *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, A. A. P. de. (2007). *Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto “Nossas crianças: Janelas de oportunidades” no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde*. Universidade de São Paulo, São Paulo (Masters Dissertation).
- Luis, S. C. A.; Figueira, L. M. (2017). Artesanato e Turismo: Artesanato, valorização e desenvolvimento. In: *Revista Turismo & Desenvolvimento*, n. 27/28, p. 349 – 355.

Melazo, G. & Santos, R. J. (2004). Turismo de eventos e o potencial turístico cultural de Uberlândia (MG), o maior centro urbano da Bacia do Rio Araguari. *In: Lima, S. do C.; Santos, R. J. Gestão ambiental da Bacia do Rio Araguari*. Uberlândia: UFU; Brasília: CNPQ.

Ministério do Turismo (2016). A importância do artesanato para o turismo.

_____. (2006). Marcos Conceituais de Turismo. Brasília; Brasil: MTUR.

Ramos, S. P. (2013). Políticas e processos produtivos do artesanato brasileiro como atrativo de um turismo cultural. *In: Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade*, v. 5, n. 1.

Santos, M. C. L. & Silva, G. M. (1996). Tear: Artesanato de Resende Costa. São João del Rei: Editora Funrei.

Santos, R. M. (2011). Histórico do Concelho de Lagoa. Lisboa: Colibri.

Talavera, A. S. (2003). Turismo cultural, culturas turísticas. *In: Horizontes Antropológicos*, [s.l.], v. 9, n. 20, p. 31-57.

Received on January 20, 2020.

Accepted on April 09, 2020.